

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: A sessão de sexta-feira foi de perdas nas principais praças asiáticas. A bolsa de Tóquio caiu 1,64%, a de Seul, 0,65%, Hong Kong, 0,30%, e o mercado de ações de Xangai cedeu 0,40%. Os números da atividade econômica do Japão tiveram influência decisiva sobre os negócios na sessão de hoje. A taxa de desemprego do país subiu de 5,2% para 5,3% no mês de junho e a produção industrial caiu 1,5% neste mesmo período, ambos piores do que as estimativas do mercado apontavam. Alguns resultados corporativos foram divulgados e mostraram-se em sua maioria melhores do que as projeções, caso da Sony e da Panasonic, porém tiveram influência limitada sobre os negócios.

EUROPA: As principais bolsas européias encerraram a sessão de ontem em baixa, repercutindo alguns balanços corporativos ruins e com os investidores à espera da divulgação do PIB dos EUA no 2º trimestre. A bolsa de Londres caiu 0,11%, a de Frankfurt, 0,72%, e o mercado de Paris registrou queda de 0,50%. Já os dados divulgados foram bons. O índice de sentimento econômico da Zona do Euro subiu para 101,3 em julho, o maior patamar desde 2008, e a taxa de desemprego da Alemanha recuou para 7,6% em julho. Na manhã desta sexta-feira as bolsas européias operam com pequenas perdas. Londres caiu 0,52%, Paris, 0,38%, e Frankfurt tem queda de 0,44%. O euro também registra baixa e volta a ser cotado abaixo de US\$ 1,30. Muitos dados das economias do continente foram conhecidos hoje. A taxa de desemprego da Zona do Euro manteve-se estável em 10% no mês de junho pelo quarto mês seguido. A inflação ao consumidor subiu para 1,7% (base anual), a maior alta desde 2008, e as vendas no varejo da Alemanha caíram 0,9% em junho na comparação com o mês de maio.

EUA: O pregão da quinta-feira foi novamente marcado por pequenas quedas dos principais índices de ações de Wall Street. O Dow Jones recuou 0,29%, o S&P-500, 0,42%, e o Nasdaq registrou baixa de 0,57%. Com os investidores à espera da divulgação do PIB dos EUA nesta sexta-feira, o cenário foi de cautela. Os balanços e números divulgados também não empolgaram. A variação semanal dos novos pedidos de seguro-desemprego mostrou-se em linha com o esperado e os balanços corporativos foram mistos. Na noite de quarta-feira a administradora de cartões de crédito Visa informou lucro de 97 centavos de dólar por ação no segundo trimestre, acima das projeções do mercado. Em compensação, o resultado da petrolífera Exxon não foi bem recebido e as ações da companhia recuaram 0,9%. Colgate-Palmolive desabou 6,8% após a divulgação do balanço. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 9h30 – PIB do 2º trimestre anualizado (prev. 2,6%); 9h30 – Consumo pessoal (prev. 2,4%); 9h30 – Deflator do PIB (prev. 1,1%); 10h45 – Índice dos gerentes de compra de Chicago (prev. 56); 10h55 – Confiança do consumidor da Universidade de Michigan (prev. 67).

MERCADO INTERNO

JUROS: As taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros deram seqüência à trajetória de queda após a divulgação da ata da última reunião do Copom na manhã de ontem. Os vencimentos mais longos, que exibiram elevações na véspera, também passaram por ajustes de baixa. O DI jan/11 recuou de 10,83% para 10,80% aa, o DI jan/12 de 11,56% para 11,51% aa e o DI jan/13 encerrou a quinta-feira cotado a 11,94% aa, ante 11,86%

do fechamento da véspera. Segundo a ata, a economia brasileira “tem se deslocado para uma trajetória mais condizente com o equilíbrio de longo prazo”. Mais uma vez a autoridade ressaltou a expansão da demanda doméstica e um “virtual esgotamento de ociosidade na utilização dos fatores de produção” como riscos para a inflação. Por outro lado, houve redução significativa da dispersão das expectativas de inflação, o processo de recuperação externo mostra-se mais lento do que o esperado e a oferta de crédito deve arrefecer nos próximos meses. As apostas do mercado agora se dividem entre uma alta de 0,25 pp da Selic no mês de setembro e manutenção do atual patamar. Ontem também foi divulgado o IGP-M do mês de julho, que avançou 0,15%, ante 0,85% em junho. O número mostrou-se acima das projeções dos analistas.

CÂMBIO: Em dia de relativa tranquilidade no front externo, com poucas notícias e indicadores divulgados, o dólar exibiu pequeno recuo e voltou a ser cotado na casa de R\$ 1,76. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,761 nas operações de venda, o que representa um decréscimo de 0,56% em relação ao fechamento do dia anterior. Com novas notícias sobre captações externas por empresas brasileiras, ao mesmo tempo em que se discute a possibilidade de intervenção no mercado cambial pelo Banco Central via operações de swap cambial reverso, o dia acabou sendo marcado pela briga para a formação da taxa de fechamento de julho, já que os bancos e investidores estrangeiros apresentam elevada posição vendida. O Banco Central comprou dólares com taxa de corte de R\$ 1,7652 no mercado à vista.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo registrou ontem sua nona sessão consecutiva de alta, mas segue abaixo dos 67 mil pontos. Descolado dos mercados norte-americanos, o Ibovespa avançou 0,22% e encerrou o pregão de ontem aos 66.954 pontos. O volume financeiro foi de R\$ 5,6 bilhões. Com poucos indicadores nos EUA (divulgação dos pedidos semanais de seguro-desemprego em linha com as expectativas) e com a agenda de balanços corporativos do exterior mais fraca do que nos últimos dias, o noticiário local mais uma vez foi determinante para o comportamento da bolsa brasileira. O setor de fusões e aquisições segue movimentado. Ontem a Vale do Rio Doce anunciou que fará uma oferta para aquisição de 100% das ações ordinárias da Paranapanema. As ações Vale PNA subiram 0,1% e as da Paranapanema ON dispararam 7,4%. Entre as empresas que divulgaram balanço, destaque para a queda de 2% dos papéis PNA da Usiminas. As ações do setor de construção civil voltaram a subir. Cyrella ON avançou 4,2% e Gafisa ON, 1,6%.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.